1.º ANNO — Sabbado, 3 de outubro de 1908 — Numero 33

O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia e Dr. André dos Reis

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 30 réis
Repetições . . . . 20 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

D. NICOLAU SALMERON

A Hespanha pela fluctuação da sua politica, pela generosidade das suas aspirações, pelo espirito cavalheiresco das suas emprezas arriscadas, pelos seus prenunciamentos systhematicos, mereceu a designação caracteristica de *paiz do vice-versa.*

E' conhecida a graciosa historieta de Alexandre Dumas ácerca da distribuição, que Deus fez, da felicidade por varias nações.—Hespanha pedio um sol esplendido, bonitas e salerosas mulheres, payzagens ridentes, garbo varonil, e sobretudo valentia excepcional. A tudo Deus deferio complacente. Enthusiasmada com o resultado da supplica, a Hespanha pedio ainda *um bom governo.*

—Basta! returquio Deus de mau humor, contente-se com o que obteve, deixe alguma coisa para os outros.—

E ahi está em resumo, o motivo porque a nação *fidalga* não tem nunca um bom governo, por mais que se esfalfe em alcançal-o.

Em 1868, depois da batalha de Alcolea, foi declarada a queda dos Bourbons do visinho throno.

Houve um governo provisorio, sob a presidencia de Serrano e com o ministerio Prim, sendo convocadas as côrtes constituintes, que se reuniram em 1869, votando-se a monarchia ainda com a regencia de Serrano.

Em 1870 abdica Isabel II, que se refugiara em França. Entretanto é escolhido para Rei Amadeu de Saboia e logo n'esse anno é morto o general Prim, em Madrid.

Em 1872 ha uma tentativa frustrada de assassinato, tambem em Madrid, contra o Rei Amadeu, o que levou este a abdicar em 1873, despedindo-se com muitos votos de prosperidades para a Hespanha.

N'este mesmo anno de 1873 se effectuou a proclamação da Republica unitaria e depois federal e logo a seguir em Carthagena e Alcoy se realisava uma revolução cantonalista e anarchica.

N'esta fluctuação irrequieta, como as ondas, o general Pavia, em 1874 a 2 de Janeiro, entrou no Congresso, de botas e esporas, e poz os deputados na rua—*niños a la calle.* Martinez de Campos e Jovelar realisam a insurreição de Sagunto e fazem a aclamação militar de Affonso XII, restaurando os Bourbons.

Principia o ministerio e a influencia de Canovas del Castillo como chefe do partido conservador, a qual só terminou pelo seu assassinato, levado a cabo pelo italiano Angiolilo. Militarmente, com o apoio das baionetas e canhões, figurou Martinez de Campos, que se fez sustentaculo das instituições até ao dia da sua morte.

A ephemera Republica hespanhola de 11 de fevereiro de 1873 a 30 de dezembro de 1874 teve presidentes que, pela sua ordem chronologica, foram: Figueras, Pi y Margall, Salmeron, Castelar e o Duque da Torre (Serrano).

D. Nicolau Salmeron foi deputado pela primeira vez em 1871, pela circumscripção de Badajoz, e desde então marcou o seu logar entre os grandes oradores parlamentares.

A 21 de fevereiro de 1873 apresentou á assembleia legislativa, em nome do poder executivo, a proposta para a abolição da pena de morte, e porque essa pena fosse depois restabelecida para o exercito, demittiu-se de Presidente da Republica, a 7 de setembro de esse anno, logar que exercera desde 18 de julho, tambem de 1873.

Salmeron foi uma figura de extraordinario destaque. Professor, parlamentar, jurisconsulto, publicista e politico mostrou sempre a maior inteireza de caracter, sem nunca claudicar, sem mancha e sem sombra de apostasia.

Impecavel na fórma e na essencia, na cathedra, no livro, na tribuna, no fôro, e na governação, foi sempre um convicto e leal combatente, honrado e bom, sincero, e fulgurante evangelisador, estadista e patriota austero até á abnegação e ao sacrificio!

Em 25 de março de 1903 quatro mil delegados d'esse partido fazem a *União Republicana* sob a suprema direcção de Salmeron.

A solidariedade catalã, preconisada e defendida por elle, foi porém um grave erro politico.

Debalde D. Alejandro Lerroux se oppoz. O prestigio de Salmeron venceu, mas a alliança hybrida de republicanos, conservadores e cartistas manietou as aspirações rasgadas e amplas dos liberaes avançados.

Foi um erro, um grave erro, mas foi talvez o unico.

A 20 de setembro ultimo apagou-se para sempre em Hespanha uma voz victoriosa e nobre, que *attingia a magnitude do sublime,* segundo affirma unanime toda a imprensa do paiz visinho.

Em 1884, João Franco, n'um impulso irrepremivel e indiscreto, mandou por quatro beleguins, depois do *banquete de Badajoz,* que Salmeron passasse immediatamente a fronteira.

A indelicadeza toma-se ás vezes como um acto de força e um rasgo de espirito.

MELLO FREITAS.

Sever do Vouga

Communicam-nos de Sever do Vouga, que o administrador substituto d'aquelle concelho se conduz menos convenientemente no exercicio do seu cargo. As accusações que se fazem a essa auctoridade, na carta que temos archivada, são graves e desauctorisam esse funccionario.

A falta de espaço não nos permitte dar mais largas referencias ao assumpto da carta. O que, porem, n'ella se contem de deprimentes queixas contra os actos officiaes do administrador substituto, merecem que o sr. governador civil lance para aquelle concelho os seus olhos.

COISAS E TAL

Boa chalaça

Na festa do ultimo sabbado á noite, no Largo Municipal, em honra do Ministro da Marinha, notava-se que a casa da camara tinha apenas illuminada com tigelinhas metade das armas reaes do frontispicio.

Commentario d'um espectador: como a camara é meia progressista, meia *thalassa,* illuminaram só os progressistas, que ainda vivem, ficando os outros na penumbra... *Tableau.*

A tempo

Em Vizeu, o nosso collega da *Beira,* sr. dr. Pereira Victorino, applicou na manhã de segunda-feira um severo correctivo no director do pasquim jesuitico da localidade, amarfanhando-lhe o focinho por causa da linguagem desabrida que os roupêtas da *Folha* têm usado contra os republicanos.

E' da sabedoria das nações que *para os grandes males grandes remedios.* Por isso, sr. dr., nunca as mãos lhe dôam.

O Rei

Dizem varios jornaes constar que será ajustado brevemente o casamento do snr. D. Manoel II com a princeza Alexandra, neta do rei de Inglaterra.

Ainda ha pouco se gastaram dezenas e dezenas de contos de reis com os funeraes de D. Carlos e do principe D. Luiz Filippe e já se annuncia nova bucha para aggravar ainda mais as nossas depauperadas finanças.

E' sina da nação: estar sempre de sangria aberta...

Acreditamos

Dizem-nos que foi devéras commovedor o *acto de contricção* proferido na costa de S. Jacintho pelo snr. Jayme Silva, presidente da camara franco-progressista, no fim do almoço offerecido ao titular da pasta da marinha e ao qual assistiu, como representante do districto, o snr. Conde de Agueda.

Por outras palavras: o snr. Jayme Silva, franquista retinto e anti-albanaceo declarado, aproveitou o ensejo de fazer sentir ao sr. Conde d'Agueda o seu arrependimento pelo passado, mostrando-se ao mesmo tempo desejoso de lhe poder ser util no futuro...

E aqui está como, com o andar dos tempos, *se vão chegando os senhores... á senhora Synagoga...*

Aquelles que juravam e batiam fé que *nem por um porco...*

Pudera

Gemeram os fios para differentes diarios do Porto e Lisboa que o padre Mattos fallou primorosamente na sessão nocturna do congresso catholico, reunido em Vizeu.

Não admira. Padre Mattos depois de jantar fica sempre inspirado...

A nadar...

As más linguas teem-se farto de dizer por ahi que a camara não tem dinheiro, que o cofre está exausto, que ha uns poucos de mezes que os fornecedores dos asylos não recebem vintem, etc., etc., e afinal, vai-se a vêr, a camara tem tanto dinheiro, ao que parece, que até mandou agora fazer, com toda a pressa, a canalisação do gaz para a fronteira do edificio, cuja illuminação deve ser inaugurada no dia dos festejos em honra dos srs. Mellos, d'Agueda.

Vão lá entendel-os...

Enguiço

Foi novamente adiada a inauguração das chapas com os nomes das *avenetas dos aleijões,* como lhes chamava a *Vitalidade* antes de pagar o jantar ao snr. Conde d'Agueda, conhecido tambem na casa por *conde d'Egua* e *d'Agua.*

Diabo... Tanta demora faz-nos desconfiar...

Querem vêr que Agueda, a *linda,* repelle, á ultima hora, os elogios dos seus antigos detractores?...

Um circumciso

Foi feita esta semana a operação da circumcisão a um rapaz, do lugar da Borralha, concelho de Agueda. O circumciso pertence ao gremio catholico.

Mas, o desditoso não é um scysmatico, antes... um doente. Em perfeita antithese de Jesus Christo, que sendo circumciso por preceito religioso, foi o inspirado que espalhou a semente, d'onde saiu o catholicismo enxertado nas primitivas doutrinas do mesmo Jesus.

UMA ALCATEIA DE LOBOS

O paiz é o cordeiro.

Os dois chefes do rotativismo defrontam-se, de olhar injectado. Vêem fugir-lhes a preza e rugem odientos, mantendo-se hesitantes, porque querem ambos ser o leão da fabula.

Uiva um da caverna regeneradora:

. . . .

A... desfez a illusão do snr. José Luciano de que manteria essa sua posição de regulo com a força do seu partido e com a sujeição da força do partido regenerador, mantido fiel a seus mandados pela subordinação de seu chefe. Se não fossem essas as illusões ameaçadas, não se viria condoer d'outras, o egoista desfructador da força propria e alheia.

. . . .

E depois ameaçam ainda o chefe progressista, com esta *tirada:*

Que venha esse governo, e o snr. José Luciano que viva para lhe entoar os hymnos da victoria! Ha-de ir longe esse governo!

Do antro progressista rosnam com furor:

. . . .

Assim demonstrado como está, que o governo, successor do actual, carece de ser formado de elementos dos dois grandes partidos rotativos, é logico e intuitivo que o proximo ministerio tem de ser presidido por um marechal progressista, visto que o snr. Julio de Vilhena não quer dar homem do seu partido que assuma esse cargo.

No fim de contas quem ha de pagar as despezas da lucta será este desventurado paiz, se antes não souber quebrar os dentes ás feras, que ameaçam devoral-o.

O pelourinho d'um padre

Á frente da Escola Normal d'Aveiro não póde continuar como director e professor o padre José Marques de Castilho. Exige-o a moralidade, exige-o a honra das alumnas que frequentam aquelle estabelecimento de ensino.

Snr. Ministro do Reino: voltamos ao assumpto, como promettemos. Torna-se necessario que v. ex.ª intervenha immediatamente n'esta momentosa questão levantada na imprensa contra as indignidades e os abusos praticados na Escola Districtal pelo director e professor padre José Marques de Castilho e aos quaes alludem as contestações aqui publicadas pelos dois illustres advogados snrs. drs. Barbosa de Magalhães (filho) e André dos Reis.

Sim; é preciso que este estado de coisas não dure por mais tempo; que o snr. Governador Civil se convença d'uma vez para sempre da falta de escrupulos do *afilhado* que a todo o transe pretende desempenhar o logar para que não tem nem habilitações nem força moral que o imponham á consideração e ao respeito dos alumnos, visto que, não sendo a primeira vez que desempenha aquelle cargo, está completamente desautorado pelas innumeras proezas praticadas á sombra d'elle e que, emfim, se ponha a escola a coberto dos nomes improprios por que é conhecida, devido unicamente á forma incorrecta como se tem conduzido o seu actual director.

Vamos, snr. Ministro do Reino, nada de tergiversações. Informe-se sem demora da conducta moral do director padre José Marques de Castilho e proceda depois d'isso com a rectidão propria de todos os homens de bem, se não quer que ponhamos em duvida a boa fé com que julgamos ter assignado o decreto, nomeando de novo o alludido sacerdote para o logar que, nunca por nunca, deveria ter voltado a exercer.

Pela nossa parte jámais deixaremos de tratar do caso emquanto não virmos fazer justiça imparcial e recta ás nossas reclamações.

E para que o publico e as estancias superiores avaliem com segurança da veracidade das nossas palavras, compromettemo-nos tambem a ir dando *a rasão do nosso dicto,* fazendo-as acompanhar de documentos que n'um fim, mais ou menos proximo, hão-de servir de mortalha áquelle que tão deslealmente nos pretende ferir, chamando-nos aos tribunaes por *diffamação e injuria!*

Attenda, pois, o publico e, sobre tudo, attendam hoje os paes de familia que desejem enviar as suas filhas para a Escola Normal d'Aveiro dirigida pelo padre José Marques de Castilho:

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados declaram que, cursando uma sua filha, de nome Francisca Paes, a Escola districtal d'Aveiro no anno lectivo de 1901 a 1902, soffreu da parte do snr. director da mesma escola, o snr. padre Marques de Castilho (José), uma perseguição deshonesta e humilhante para ella e para nós. Pretendia esse homem, um **padre,** um **director** d'uma escóla de professôras, onde sobretudo deve prevalecer a moralidade e o respeito, para mais tarde transmittir essas qualidades aos seus alumnos, repito, pretendia seduzir a nossa filha chamando-a repetidas vezes ao seu gabinete a pretexto d'assumpto d'aulas no fim das mesmas, dizendo-lhe, após um phraseado muito ambiguo, **que lhe fizesse á vontade, que não perderia nada com isso.**

Cansado de repetir estas palavras e conscio de que ella não tinha comprehendido, pela sua ambiguidade, o verdadeiro sentido que elle lhes dava, resolveu-se a sêr um pouco mais claro, propondo-lhe **a approvação nos exames se ella accedesse aos seus rogos.**

Devo dizer eu, a declarante abaixo assignada, (porque meu marido estava ausente a esse tempo na Africa) que algumas vezes a minha filha me fêz queixa de que o snr. director a chamava ao gabinete e lhe dizia **coisas** que ella não comprehendia, ao que eu não liguei importancia por calcular que aquillo a que ella alludia fossem talvez reprehenções por algumas licções que o não satisfizessem; e mesmo tambem porque não podia caber no meu espirito e boa fé que um homem n'aquella situação, e ainda mais sendo um **padre,** tivesse a impudicicia de tentar desviar as suas alumnas do caminho do dever.

Convicto ainda de que ella não tinha attingido o alcance das suas melifluas palavras, e julgando-a menos digna, uma das vezes, a ultima, depois da porta do gabinete previamente por elle fechada, desmascarou-se, **pedindo-lhe abertamente um beijo,** o que ella terminantemente lhe recusou, ameaçando-o de que, se lhe não abrisse immediatamente a porta, gritaria por soccorro.

Vendo-se então sériamente compromettido pela attitude d'ella, procurou dar outra orientação ás suas palavras, para desfazer a má impressão produzida pelo seu procedimento, ao que ella, cada vez mais nervosa e indignada, lhe retorquiu que lhe abrisse a porta, de contrario gritaria por soccorro. Abriu-a então, e a nossa filha veio, ou para melhor dizer, fugiu para sua casa, onde chegou chorando e dizendo que não mais voltaria á escóla emquanto lá estivesse o snr. director, contando então o que atraz declaramos.

Vendo elle, o que era d'esperar, que ella deixou de ir ás aulas e julgando-se por conseguinte descoberto, escreveu para o declarante, então ausente na Africa, uma carta em que trata de desviar de si as culpas, accumulando-as todas sobre ella, forjando para isso um acerbo de calumnias que o caracterisam, arranjando mesmo, com lettra disfarçada, uns bilhetes, digo, uns papeluchos de namoro como sendo d'alumnos da mesma aula, sem assignatura ou inicial alguma.

E é este homem que, depois de tentar para com nossa filha uma infamia tanto maior quanto maior a responsabilidade do seu cargo, vem ainda com uma hypocrisia inaudita, conspurcando nossos labios a palavra **honra,** e invocando-a para melhor illudir, lançar o veneno na alma d'um pae que estava ausente!

É este homem, um director d'uma escóla de moralidade, um padre, que só como tal deveria, mais que ninguem, conhecer o seu dever, que está á frente d'um estabelecimento d'esta natureza!

Finalmente, o facto da nossa filha não ter o curso que lhe destinavamos, a elle o devemos.

A carta e papeluchos a que aqui se allude ficam appensos a esta declaração, para mais a valorisar.

Esta declaração é-nos pedida pelo sr. Antonio Augusto Pinto, para fins a que nós o auctorisamos, e é tambem escripta por elle a nosso pedido e por nós dictada e assignada, depois de a termos lido.

Aveiro, 24 de maio de 1904.

José Paes, Maria Thereza Casares de Paes.

Reconheço de verdadeiras as duas assignaturas supra, cuja veracidade attesto por semelhança. Aveiro, oito de junho de mil novecentos e quatro. Sobre 3 sellos de 2, 5 e 30 reis: *Albano Duarte Pinheiro e Silva.*

Isso que ahi fica é tão completo que nem nos atrevemos a fazer commentarios.

Mas ha mais e, talvez, melhor.

Ad petendam pluviam

Um grupo de admiradores do ex-seminarista Thomaz da Fonseca mandou imprimir para ser distribuido pela cidade e freguezias ruraes o magnifico artigo publicado na *Beira* e subscripto por elle a proposito das preces publicas realisadas em principios de agosto findo.

Applaudimos a ideia.

A REACÇÃO

Os franco-nacionalistas (sic!) do reaccionarismo veem barafustando espumosamente nos pregões da sua imprensa contra a critica sensata feita á prelenga insulsa, falsamente estribada, do *Bello Loyola* da actualidade, como se o cardeal feito á pressa no despotismo ministerial de Franco não fosse, como qualquer outro individuo, um simples mortal, e sujeito á analyse publica da sua publica vida parlamentar. A jesuitada, ao tempo em que vem empenhada na defeza da infeliz ideia do reverendo prócere, argúe a memoria do Marquez de Pombal, pelos seus actos de justiça,—embora excessivos,—e desvirtua as grandes e excepcionaes qualidades civicas do tão celebre ministro de D. José, esquecendo, até, que o papa de então acceitou a arrojada ideia de Sebastião de Carvalho e pôz em pratica esse grandioso plano do exterminio das ordens jesuiticas, as entidades mais perniciosas que ao tempo vinham assolando impunemente todas as forças vitaes do paiz.

O toupeirismo de sotaina condemna a erecção, pelo estado, do monumento ao grande estadista, e tenta realçar a carolice das estatuas á immaculada, como se a grande maioria da humanidade não soubesse que essas manifestações de hypocrisia são effectuadas á custa de muito papalvo, a quem os tonsurados de toda a especie arrastam n'uma falsa corrente de fanatismo, alliaz bem perigosa á democracia e á liberdade,—corrente que urge combater a todo o transe e sem treguas.

As estatuas á virgem não representam de forma alguma, na actualidade, um arreigamento de crenças religiosas; toda a gente culta, e muitas das classes menos illustradas, o sabem, representam o producto d'uma reacção, forjada na sombra, e favorecida por uma testa coroada, contra o espirito liberal e democratico da epocha. O facto apenas attesta a liberdade com que nos ultimos tempos se tem deixado medrar aqui o clericalismo, mercê da recente regencia feminina do Paço, d'onde provem todo o mal e no qual a jezuitada tem todo o seu apoio,— como se esta fosse esteio seguro ou provavel á permanencia, entre nós, d'uma familia privilegiada. . .

Depois da queda moral do feroz dictador, que tinha procurado auxilio,—á falta de gente,—na classe de corôa rapada, esta encolheu as garras, transida de medo, para ha pouco voltar a preparal-as no intuito de bem se servir d'ellas, conscia da carolice, perigosa, que vem do alto. A sua ufania pelo novo alento que o retrogrado fanatismo indigena lhe proporciona, já lhe deu ensejo a combater na Camara dos Pares a proposta do governo para a devida manifestação civica, do estado, ao Marquez de Pombal. Pelas fauces do cardeal franquista saiu essa infeliz ideia,—pezada recordação que ficará no amago do moderno *Loyola,* que perdeu a melhor occasião de estar callado e ficar em casa,—em vez de assim confessar ao mundo inteiro as suas condicções de grande reaccionario!

Tal assumpto e atrevimento está a pedir um novo Sebastião José de Carvalho e Mello, se, antes, a Liberdade não vier de encontro á reacção, esmagando-a de vez.

NEMO.

Excursão de Coimbra

Devem chegar ámanhã no comboio correio das 5,45 da manhã os Bombeiros Voluntarios de Coimbra, que veem pagar a visita que lhes fizeram os seus collegas d'aqui, o anno passado. Além de todo o corpo activo que se faz acompanhar da respectiva direcção, tomam tambem parte na excursão alguns socios auxiliares.

E'-lhes preparada recepção condigna.

A. S.

Com a marca que nos serve de epigraphe, teem sido fornecidos para as obras dos conventos das Carmelitas, Jesus e outras do Estado muitos milheiros de adobos.

O snr. Paulo de Barros, dignissimo director das obras publicas d'este districto, não nos poderá informar a quem pertence a fabrica que fornece o mencionado material?

Foi nomeado, mediante concurso, escripturario da agencia do Banco de Portugal n'este districto, o sr. Ruy da Cunha e Costa.

Muitos parabens.

Eleições municipaes

A *Soberania do Povo,* que bebe do fino nos gabinetes da politica d'alta escola, diz assim:

A questão do dia é saber-se se ha ou não ha em novembro eleições de corpos administrativos. No seio do governo ha opiniões divergentes. O sr. Ferreira do Amaral pedirá a demissão se o gabinete resolver que não haja eleições.

Parece que, para evitar a queda do ministerio, se publicará o decreto convocando as assembleias para novembro. A entrevista de Anadia, hoje, (na quarta-feira) entre os srs. Julio de Vilhena e José Luciano, não modificará a intenção do sr. Amaral, nem o Presidente do Conselho terá rasão para a alterar pelo que se passar em Anadia.

*

Pouco depois lemos nos jornaes de Lisboa que tendo o governo reunido na quarta-feira em casa do sr. presidente do conselho, ficára assente que as eleições municipaes se effectuassem no dia 1 de novembro, devendo o respectivo decreto ter ido na quinta-feira á assignatura regia.

Accrescenta-se mais que o governo se desinteresse das eleições, deixando aos partidos os trabalhos da lucta.

Começaram ante-hontem e prolongam-se até terça ou quarta-feira os exames da segunda epocha no nosso lyceu, que são presididos pelo snr. dr. Sousa Gomes, lente da Universidade.

AS FESTAS

As festas da Costa Nova e da Barra, nos ultimos domingo e segunda-feira, tiveram este anno uma extraordinaria concorrencia de romeiros. A da Barra, porem, attingiu tão grande numero, como não ha memoria desde que foi creada a festividade da Senhora dos Navegantes que se venera na egreja d'esta ultima praia.

Logo na manhã de domingo começou a afluir gente á Barra, e esse movimento durou até á tarde de segunda-feira, no qual tomou parte quasi toda a população d'esta cidade.

A's 9 horas da manhã, de segunda-feira, a multidão dos que partiam era quasi compacta na rua d'Alfandega, ponte da Praça e nos largos adjacentes, durando toda esta azafama até ao regresso dos romeiros, que começou cerca das quatro horas da tarde, prolongando-se até altas horas da noite.

As povoações circumvisinhas da cidade e do concelho mandaram tambem largo contingente de passeantes, chegando a escassear os meios de transporte. Porque, notámos, que muito pouca gente fazia o trajecto a pé! As alquilarias da cidade e a *garage* da firma Martinho Girão, Successores, puzeram todos os seus vehiculos na rua, fazendo alguns quatro e cinco carreiras.

A estes vehiculos junte-se os trens e os automoveis particulares, cheios de gente fazendo paragens ou torcicolos no largo Luiz Cypriano, para evitar maus encontros e quiçá desastres, n'uma azafama anciosa de chegar primeiro ou primeiro fugir, e eis o quadro, semelhando um exodo, do que

foi o movimento de *romeiros* na festa da Barra, principalmente.

Os que tiveram a dita de poderem gozar o bello passatempo, em paz e socego, dão por bem empregadas as horas que passaram no formoso local.

Não consta que se désse qualquer nota desagradavel. Calcula-se que na tarde de segunda-feira ultima estiveram no Forte e no Pharol 15 mil pessoas.

Folgar! Folgar!

CARTA DE LISBOA

30 de setembro de 1908.

N'um passeio que recentemente dei a uma villa de Traz-os-Montes, aonde tenho alguns conhecimentos, fui encontrar uma novidade digna de registo.

Trata-se de dois negociantes que depois de serem, ou antes, de se dizerem liberaes, passaram a ser reaccionarios, mas do mais puro quilate, fazendo-me até antever que elles sejam caso unico no nosso Paiz, tal é a dedicação excessiva que votam ás leis do seu partido.

Pois é verdade,meus senhores! estes dois convertidos ao partido negro deixaram de comprar a todos os seus fornecedores de Lisboa (que não eram poucos) sem que d'elles tivessem alguma offensa, confessando mesmo que a muitos eram devedores de bastantes finezas.

Não quero porém criticar-lhe o acto na parte commercial, porque cada qual dentro do seu estabelecimento póde ter os fornecedores que entender, sem que isso seja um acto censuravel.

Chamo sómente o caso para o campo politico, porque outro cunho não tem o seu procedimento, dadas as condições em que os *illustres abesurdos* o expozeram perante a opinião publica.

Sim, esses incomprehensiveis cavalheiros declararam que nunca mais comprariam um fio a casas de Lisboa, ainda que os seus artigos muito lhes viessem a convir.

Ora devido ás affirmações de estes *dignos varões*, segundo pessoas que me merecem inteira confiança, e que eu sinceramente acredito porque tambem já tenho sido testemunha dos seus sentimentos, esses *grandes filhos d'esta pobre Patria* procedem assim unicamente, porque Lisboa é a cidade mais liberal do Paiz, dentro da qual recentemente mais se contribuiu com actos de abnegação stoica para o seu bem estar.

D'ahi o seu incomprehensivel odio por tudo que tenha o sinete de Lisboa.

Nunca mais irão a Lisboa, porque a capital é republicana; excomungaram Lisboa entre si, porque ella é liberal; não comprarão a ninguem de Lisboa, porque os empregados d'essas casas são republicanos.

Por este caminhar e visto que o seu rancor pela Lisboa recrudesce dia a dia, vel-os-hemos em um futuro muito proximo fugir a sete pés como o diabo da cruz, assim que ouçam qualquer cousa que lhes faça lembrar a capital. Ridicula coisa!

E foi um d'estes cavalheiros a Lourdes *pelingrinar* depois de ter sido liberal, antes de ligar os seus interesses ao seu socio ex-republicano radical! E na perspectiva d'esse passeio jesuitico andaram algumas vezes a dar marradas nos livros de francez, para fazer as suas preces á milagreira virgem (?) na lingua d'esse paiz modelo, como se uma cabeça de aquellas fosse susceptivel de em poucos mezes reter da lingua de Voltaire, o sufficiente para demonstrar que fallava francez!!

Excelso pedantismo! Estupida noção do que se chama civismo deve albergar aquella mente, que pelo som do *João da Cruz* a tudo se verga, a todos os ideiaes se subjuga, abdicando de toda a dignidade que um bom portuguez tem por dever sustentar sempre como um gladio justiceiro, acima de todos os interesses commodistas.

Agora com respeito ao outro *digno varão*, socio do *illustre pelingrino*, sabemos que quando em Lisboa botava amor a uma dama da rua da Prata, a acompanhava bastas vezes aos domingos á missa de Santa Justa, mas como as suas crenças eram profundas, e os seus sentimentos liberaes não podiam soffrer o contacto vexatorio d'um ambiente de mentira, ficava-se á porta da egreja esperando sua dama!!

Hoje, porém, dado á mansa paz da vida provinciana, tudo se foi do que havia de nobre no seu coração liberal, arrastado pela maldita influencia do infame metal.

E são pessoas d'esta natureza que, recuando cem annos, se vão prostrar *à genoux* diante de uma seita que a cada dia que passa mais se sente odiada pela maioria da nação!

Mas fiquemos por aqui, sem uma referencia, a mais leve, ao nome da villa e dos *dignos transfugas*, pois nem isso merece quem tão estupida e rancorosamente procede.

Unicamente terei o gosto de lhes enviar um numero d'este jornal, para que fiquem sabendo que não é impunemente que se difama um partido, cujo fim a que almeja é preparar um futuro feliz de paz e de concordia, que a todos abranja, mesmo aquelles que tão estupidamente o querem combater.

IGNOTUS.

Luctuosa

Victima da tuberculose com que ha uns poucos d'annos vinha luctando, falleceu no domingo passado, o snr. Serafim Simões da Cunha, antigo constructor de bombas para poços n'esta cidade, onde era bastante conhecido.

A toda a familia e, em especial, a seu irmão o snr. João Simões da Cunha, os nossos pezames.

«A Beira»

E'-nos grato noticiar hoje o anniversario d'este nosso illustre collega de Vizeu, que ha dois annos completos ali começou a publicar-se devido aos esforços dos prestimosos republicanos snrs. José Perdigão e Alberto Bastos.

A Beira, onde actualmente collabora tambem o distincto poeta dr. Carlos de Lemos, antigo professor do lyceu de Aveiro, é um dos melhores jornaes de provincia e tem prestado ao partido republicano os mais assignalados serviços, pela guerra aceza que desde o seu 1.º numero tem mantido contra o ultramontanismo.

Perseguido pelo governo do ditador, não fraquejou um momento, podendo dizer-se que a suspensão de que foi victima em junho do anno passado ainda o avigorou e lhe deu mais alento para proseguir no honroso caminho que vinha trilhando, sem desfallecimentos nem tibiêzas.

Ao heroico luctador, pois, enviamos cordeaes felicitações pela entrada no 3.º anno de publicação,desejando-lhe muitas prosperidades.

Ao snr. Sebastião Ferreira Leite, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, acaba de ser concedida a aposentação com o vencimento annual de 136$000 réis.

NOTAS DA CARTEIRA

Esteve n'esta cidade e na Barra o snr. Manoel Lopes d'Almeida, antigo agronomo d'este districto.

—— Regressou do Forte com sua esposa, o tenente ajudante de infanteria 24 snr. Lopes Matheus.

—— Egualmente regressou á sua casa das Barrocas o snr. Manoel Marques da Silva, acompanhado de sua familia.

—— Já aqui se encontra o nosso amigo snr. dr. Eduardo Silva, digno professor do lyceu.

—— De Leiria, onde passou uma temporada, voltou á sua residencia n'esta cidade, o snr. José Reynaldo Rangel de Quadros.

—— Encontram-se melhores dos seus incommodos os filhinhos do nosso amigo e correligionario snr. Manoel Marques da Cunha, o que devéras estimamos.

—— Foi no sabbado a Espinho em companhia de sua esposa o snr. dr. Joaquim de Mello Freitas, illustrado primeiro official do governo civil.

—— Vindo d'aquella praia, chegou a esta cidade onde se demora algum tempo antes de partir para Lisboa, o snr. Antonio Maria Ferreira e esposa.

—— Retiraram da Costa Nova com suas familias os nossos amigos snrs. José de Sousa Lopes, Alvaro de Carvalho e José Roballo Lisboa Junior.

—— Fez annos na quarta-feira a menina Zulmira, filha mais nova do considerado negociante snr. Albino Pinto de Miranda.

Os nossos parabens.

—— Segue na proxima segunda-feira para Lisboa o snr. dr. Barbosa de Magalhães (filho).

—— Regressou de Braga com sua esposa e filho o snr. dr. Carlos da Cunha Coelho, distincto clinico local.

Julgamento

Está marcado para o dia 20 proximo, o julgamento em tribunal collectivo, do nosso collega *Campeão das Provincias* e do director d'este jornal, accusados de suppostas injurias dirigidas ao padre Marques de Castilho.

São advogados de defeza, como se sabe, os snrs. drs. Barbosa de Magalhães (filho) e André dos Reis.

OS RANCHOS

Foram bem recebidos em Espinho onde se exhibiram no sabbado e domingo ultimos, os dois ranchos populares das *Olarias* e *S. Martinho*.

Agrada-nos que assim succedesse.

*

Hoje, depois das 8 horas da noite, realisa-se na praça de touros do Rocio, um attrahente festival, em que se fará ouvir pela primeira vez um novo rancho de tricanas do Alboy, cognominado *Alegre Mocidade*.

Cooperando abrilhantará o festival a banda dos Bombeiros Voluntarios, executando nos intervallos peças escolhidas d'um selecto reportorio.

*

Segundo um dito espirituoso que surprehendemos hontem n'um grupo de rapazes, — temos já cinco ranchos: o das Olarias, o de S. Martinho, o Alegre Mocidade, o rancho dos Sargentos e o rancho dos Soldados.

Albergaria-a-Velha, 29-9-1908

Expropriações do caminho de ferro. —Um administrador bellicoso

Continuam com morosidade as expropriações a fazer n'esta villa para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, apezar de superiormente auctorisadas por decreto. Temos anciedade em saber quem leva a melhor n'esta refrega de mal entendidos interesses, se a companhia, se os proprietarios.

Bom era que tudo se harmonisasse e ninguem levantasse difficuldades a um melhoramento d'aquella ordem, e, por este lado, muito mal collocados ficarão os proprietarios d'esta villa, se no tribunal se não liquidarem as expropriações consoante as suas exigencias. Bastantes expropriações tem feito particularmente a companhia, prova de que tem sido rasoavel.

*

Continua n'esta quadra a mesma estiagem, o que bastante tem prejudicado as sementeiras feitas e posto ás claras e em cheque o zelo da nossa *escrupulosa* camara que manda fazer cadeias de contos de reis e não tem um matadouro, e conserva, para abastecimento de quasi toda a villa, duas biquinhas em fio, muito choradas, soffrendo aperto d'urethra, com um deposito todo roto que nem agua junta para os animaes matarem a sêde!!

Em competencia e zelo nunca passou além d'este relaxamento. Então, por arte do diabo, o chafariz ficou mesmo ao centro, no passadiço, para os que viajam contemplarem este padrão de cantaria que é porta-voz da *sabia* administração d'esta camara, que é uma vergonha da nossa terra!

*

Estão ultimadas as vindimas n'esta região. A colheita que foi abundante deve ser de explendida qualidade, pois além de bem sasonada a uva, foi apanhada com tempo enxuto.

*

Fertil em desordens, a semana ultima, sendo *heroes* os operarios da linha do Valle do Vouga. D'estes estão tres na cadeia por se envolverem em lucta junto a uma taberna, na Farrapa.

Não tiveram a mesma sorte outros meliantes da linha que na sexta-feira da semana finda, pelas 10 horas da noite, no centro da villa, aggrediram á paulada, o alquilador Manoel Caixeiro, deixando-o em estado grave. Vae felizmente melhor, segundo me consta.

Mas uma desgraça traz muitas e não pára aqui o denegrido cortejo das suas consequencias. Por dever do cargo entrou para a bulha o nosso *perspicaz e arrojado* administrador que, parece, veio ao mundo com decidida tinêta para o officio. Reune uma enorme escolta de cabos que á pressa largaram os seus misteres e ahi vão todos de abalada, ribeiro d'Açores abaixo, direitos como setas á ponte de Jafafe, na pista dos criminosos cuja prisão, o menos que renderia a sua ex.ª era uma Torre e Espada, e aos cabos uma estafa no espinhaço!

Avistado perto do local indicado o nosso administrador e a sua escolta, os meliantes lobrigando aquella alçada e desconfiando de tanto apparato, á semana, abandonaram o serviço e pozeram-se ao fresco.

O nosso administrador não tem mais nada, puxa do revolver e leva a sua heroicidade até disparar alguns tiros, cá de longe, do lado do rio, gritando aos ventos que prendessem os malvados! Foi este o numero da comedia que sua ex.ª desempenhou melhor, á altura dos seus creditos e meritos.

E ahi está como após tão longa folha de serviços sua ex.ª vê eclipsar-se a sua gloria, alli,mesmo em Jafafe, entre duas serranias. Triste fatalidade dós grandes genios, que não vem ao mundo um Napoleão que não tenha o seu Waterloo!

D'ora ávante o historico Cabeço do Vouga ficará na sombra perante tão horrivel lance ferido nas charnecas da Sernada! Embora fóra de villa e termo da sua jurisdicção, outro qualquer que visse um palmo adeante do nariz, teria levado a bom fim o resultado da diligencia.

E vae isto a sério e a titulo de conselho:

o empreiteiro das obras e o regedor de Macinhata não deviam ser extranhos ao caso e podiam efficazmente cooperar com s. ex.ª.

Agora, ir d'abalada, carregado de revolveres em volta dos rins, dar fogo para o ar a espantar pardaes, é caso para dizer-se: —trate d'outro officio e entregue o ramo.

* * *

ANNUNCIOS